

Reflexões PUCRS

Revista do Projeto Reflexões PUCRS
ANO VIII – Nº 8 – 2008

Entrevista com
Ir. Norberto Rauch
PÁGINAS 10 E 11

Grupo visita
Itália e França
PÁGINA 13



Projeto Reflexões é Top Ser Humano

PÁGINAS 18 E 19

3



Revisitando o Projeto Reflexões

Editorial da professora Maria Emilia Engers, da Comissão Coordenadora do Projeto Reflexões

o olhar

4 e 5



Para ver além do cotidiano

6 e 7



Protagonistas do mundo PUCRS

8 e 9



Criatividade nas propostas à Universidade

entrevista

10 e 11



Rauch reflete sobre a Universidade

o olhar

12



Olhares curiosos, atentos e camaradas

destaque

13



Viagem ao berço marista na França

o olhar

14 e 15



Fotos dos grupos em Bento Gonçalves

16 e 17



Um diálogo esclarecedor

especial

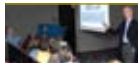
18 e 19



Projeto Reflexões é premiado com o Top Ser Humano

a identidade

20 e 21



Identificados com o mundo PUCRS

o compromisso

22 e 23



Vestindo a camiseta da Universidade

momentos

24 e 25



Álbum de fotos dos encontros em Bento Gonçalves e Porto Alegre

memória

26 e 27



Foto do grupo do Projeto Reflexões 2008, em Bento Gonçalves

EXPEDIENTE

Reitor: Joaquim Clotet • **Vice-Reitor:** Evilázio Teixeira • **Responsáveis pelo Projeto Reflexões:** Armando Bortolini, Dóris Haussen, Emilio Jeckel Neto, Érico Hammes, Jacqueline Poersch Moreira, Júlio César de Bem, Maria Emilia Engers, Valdicer Civa Fachi e Vera Lúcia Strube de Lima • **A revista Reflexões é editada pela Assessoria de Comunicação Social da PUCRS. Coordenadora da Assessoria:** Ana Luisa Baseggio • **Editora:** Magda Achutti • **Repórteres:** Eduardo Borba e Sandra Modena • **Fotógrafos:** Gilson Oliveira e Ramon Fernandes • **Revisão:** José Renato Schmaedecke • **Projeto gráfico:** Pense Design • **Diagramação:** AGEXPP • **Impressão:** Epecê-Gráfica

Foto de capa: Lúgia Nery da Silveira, vice-presidente de eventos científicos da ABRH-RS, entrega o prêmio Top Ser Humano ao Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet.

Revisitando o Projeto Reflexões

Nove anos completos de um projeto bem-sucedido e responsável por transformar muito a comunidade PUCRS. O Projeto Reflexões, que busca a formação continuada de professores e funcionários, envolve três etapas: *O Olhar*, *A Identidade* e *O Compromisso*, propiciando um tríptico envolvimento com o conhecimento, a identificação pessoal-profissional e o duplo compromisso entre esses participantes e a Universidade. As etapas estão imbricadas na concepção de uma Universidade que tem como objetivo (re)criar o conhecimento embasado em pesquisas de qualidade, amparada numa visão cristã e na tradição marista, visando o desenvolvimento holístico das pessoas envolvidas no processo educacional.

A primeira edição do evento, *O Olhar*, realizada em Laguna (SC), foi direcionada aos executivos da PUCRS. A segunda, na cidade de Canela, contou com professores doutores com dedicação integral e alguns funcionários. Os demais, dessa primeira etapa, ocorreram em Bento Gonçalves com docentes e técnicos administrativos



Maria Emilia Amaral Engers,
da Comissão Coordenadora
do Projeto Reflexões

indicados pelas direções. A segunda e a terceira etapas têm sido realizadas na Instituição, durante um sábado. Considerando o projeto, em suas três etapas, houve 25 encontros envolvendo 3.676 participantes.

Como consequência do Projeto Reflexões foram desenvolvidas importantes iniciativas na Universidade como Planejamento Estratégico; Fé e Cultura; Capacitação de Pessoal; Encontros com a Reitoria; Dia de São Marcelino Champagnat, revista *Reflexões*, entre outros. Ao final deste ano, o reconhecimento público com a

conquista do almejado prêmio: Top Ser Humano 2008, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS). O Projeto Reflexões é um exemplo de flexibilidade institucional e de trabalho de equipe no qual predomina uma constante troca de saberes e vivências. Fez a diferença na PUCRS, indicando momentos dialógicos importantes de olhar para si e para a comunidade, (re)conhecer-se, identificar-se e comprometer-se, propondo estratégias de integração e de crescimento *da e na PUCRS*. ■

Para ver além do

A PUCRS promove o Projeto Reflexões, desde 2000, com o objetivo de proporcionar aos professores e funcionários um espaço de escuta, reflexão e diálogo sobre a identidade e a missão da Universidade. São três encontros anuais que já reuniram milhares de pessoas. O primeiro, designado *O Olhar*, recebe os convidados na serra na Bento Gonçalves.

Essa etapa inicial gera curiosidade e cria expectativas em quem deixa casa, família e atividades cotidianas para passar um final de semana ao lado de colegas por vezes desconhecidos. Porém, as palestras ministradas por especialistas da Universidade e de outras instituições de ensino superior contribuem para criar um clima agradável, permitindo a todos refletir e contextualizar aspectos da cultura e do posicionamento da PUCRS pouco percebidos nas rotinas de trabalho.

Em 2008, cinco painéis contribuíram para aproximar cada convidado do Projeto Reflexões dos reais significados do verbo olhar. Mais que fixar os olhos, a oportunidade traduz-se em estar frente a frente, examinar, ponderar, interessar-se pelo seu ambiente profissional.

Ao falar que “ser universidade é o primeiro ideal de uma universidade católica”, o conferencista Érico Hammes deixou claro o valor e o comprometimento com o ensino, a pesquisa e a extensão para a manutenção e o reconhecimento desse

espaço como um centro de estudos. Esse respeito pelo ato de educar remete às origens do Instituto Marista. E, para haver coerência nesse ato, é preciso respeito a características como universalidade, interação com a comunidade e liberdade acadêmica de pesquisa, sempre observando os princípios éticos.

“Enxergar além, relacionar-se com o mundo, descobrir, investigar e tornar acessível o fruto dos estudos. Essa é a nova realidade.”



Érico Hammes

Parafraseando o sociólogo português Boaventura de Souza Santos, Hammes disse que devemos atentar para o novo paradigma de irmos “da idéia de Universidade a uma Universidade de idéias”. Enxergar além, relacionar-se com o mundo, descobrir, investigar e tornar acessível o fruto dos estudos. Essa é a nova realidade.

A universidade católica trabalha com o diálogo entre a fé e a ciência. Entre seus principais desafios está a preparação de pessoas capazes de lidar com seres humanos, com culturas distintas, ter sensibilidade ética e manter-se em formação permanente. Os conteúdos compreendem, ainda, a visão de Jesus de Nazaré como expressão de humanidade verdadeira e princípio inspirador da vida.

Num momento em que o acesso à educação superior recebe incentivos de diversas frentes e multiplica-se o número de universitários, emerge um alerta: até que ponto o conhecimento é visto como uma dádi-

va, e não como mercadoria? Mais que um simples ramo de atividade em expansão, o ensino envolve responsabilidade com a colocação de profissionais preparados ao mercado de trabalho.

Durante a conferência do professor da Universidade de São Paulo (USP) Nilson José Machado, foram feitas ponderações sobre o valor do conhecimento. Usando uma pirâmide, ele mostrou o quanto estamos expostos a um número expressivo de informações sem que isso se traduza necessariamente em conhecimento. Na base da figura geométrica, representando a mente de uma pessoa, está um acúmulo de dados que, por sua vez, podem transformar-se em informação. O conhecimento, ou seja, “a dádiva”, refere-se à compreensão e ao processamento da informação obtida. No nível mais alto dessa pirâmide está a inteligência, construída para aplicação em projetos e condução de processos.

O professor da USP mostrou, numa linha de tempo, a evolução da relação entre trabalho e conhecimento. Antes da Revolução Industrial, estavam separados. Até o início da era da informática, havia a aplicação do conhecimento. Desde lá, o que ocorre é a integração de ambos, evoluindo de forma associada.

Em relação ao ensino privado, como o oferecido pelas instituições maristas, Machado sustenta que não existe incompatibilidade da dimensão de dádiva com o conhecimento. A primeira pressupõe cria-

ção de laços e os atos de dar, receber e retribuir, enquanto a outra representa a rede de significações pessoais adquiridas por alguém. A harmonia se dá pelo fato de o lucro não ser



Nilson Machado

cotidiano

o fim, mas o meio para se proporcionar educação de qualidade.

A conferência de José Roberto Gomes da Silva, professor da PUC-Rio, pode ser comparada a um estalar de dedos em meio à “distração” em que muitas pessoas estão na execução contínua de suas tarefas. A velocidade com que as atividades se repetem nem sempre permite ver as mudanças da sociedade que repercutem numa nova visão de universidade.

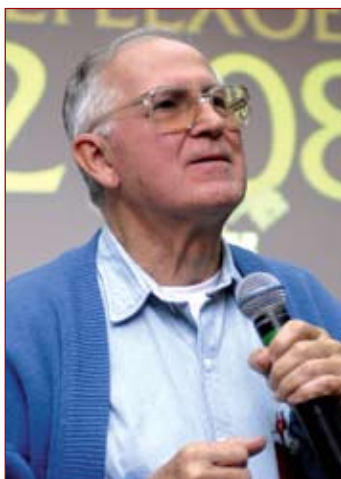
Gomes da Silva alerta para o fato de que cada vez mais os gestores de instituições de ensino superior são desafiados a lidar de forma eficiente e estratégica com a competitividade, a gestão de talentos, os financiamentos públicos, as cobranças provenientes dos diversos públicos de relacionamento e a chegada de alunos com dificuldades de formação aos bancos universitários, entre outros. Aos pesquisadores encurtam-se os prazos para novas publicações e por resultados aplicáveis – que nem sempre é o foco, dependendo da área do conhecimento.

Esse cenário de mudanças aceleradas do século 21 impõe a necessidade de pensar em sustentabilidade, inovação e construção de parcerias. Entre as exigências, como apresenta o professor, está a de uma visão sistêmica, a abertura ao diálogo, a gestão da propriedade intelectual.

Para a universidade adequar-se a esse ambiente, Gomes da Silva defende uma atuação flexível e grande atenção à gestão de pesso-



José Roberto da Silva



as, valorizando as competências da equipe.

Maria, Marial, Mariologia, Marista. Desde a pureza da mulher escolhida para abrigar Jesus Cristo em seu ventre, passando pelo estudo de seus valores e princípios, e chegando à filosofia que conduz uma das mais respeitadas organizações cristãs do mundo. A conferência proferida pelo Ir. Amando Luiz Bortolini revela as raízes do Instituto dos Ir-

mãos Maristas, de forma clara e didática. Respeitando o credo de cada participante do evento, foi contada a história da construção da visão de educar pelo modelo da primeira superiora, da valorização da família e dos pais como educadores iniciais, e a formação de um irmão marista. Elucidativo, o painel mostrou as diferenças entre sacerdotes e irmãos, apesar dos votos similares de pobreza, castidade e obediência, mantendo um modo de vida humilde, modesto e voltado ao trabalho na educação.

As obras sociais e a ampla participação dos maristas nos cinco continentes do mundo também foram destacadas, bem como os desafios propostos na Assembleia Internacional realizada em 2007: a abertura do espírito para a Obra de Deus; a atuação dos maristas em parceria com

leigos; a educação e a evangelização; exercer o direito à educação; e trabalhar pela formação de crianças e jovens como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. ■

Armando Bortolini



Manoel Alves

EDUCAÇÃO MARISTA

Ao entrar em uma empresa tradicional, normalmente os funcionários mais antigos contam a história de vida de seu fundador. Ao ingressar em uma instituição de ensino de base religiosa, como a PUCRS, os recém-chegados – não egressos de alguma escola marista – deparam-se com a imagem de São Marcelino Champagnat. Porém, nem sempre têm a dimensão do real trabalho do precursor do Instituto dos Irmãos Maristas.

Para mostrar a trajetória desse educador acima de tudo, nascido em uma família humilde e que foi empreendedor dois séculos antes de esta palavra cair no senso comum, foi organizada a conferência do Ir. Manoel Alves. Champagnat, ao ter sua história descrita desde a juventude, emocionada, cativa e conquista quem ouve. A admiração maior se deve ao fato de uma semente lançada à época do Império Napoleônico – com sérias imposições e restrições ao método de ensino aplicado pelo marista – que perdurou até os dias atuais. A pedagogia marista, criada não apenas para catequizar, mas também para ter, no papel de educadores, irmãos capacitados para responder às necessidades da sociedade e do Estado, valoriza, desde o século 19, a formação de bons cristãos e virtuosos cidadãos. Para isso, continua valendo-se de aspectos como a simplicidade, o espírito de família, o amor ao trabalho e a devoção por Maria.

Protagonistas do

Na primeira etapa do Projeto Reflexões, realizada em Bento Gonçalves, a intenção é integrar a equipe e estimular um olhar sobre a PUCRS. “Analisar as questões que desafiam a Universidade, identificar as mudanças e sugerir melhorias por meio da troca de informações e reflexão sobre as potencialidades e limitações da Instituição”, propôs o Vice-Reitor e coordenador do projeto, Evilázio Teixeira, ao dar boas-vindas aos 148 participantes da edição 2008, que estiveram no Hotel Dall’Onder, de 30 de maio a 1º de junho.

O Reitor Joaquim Clotet ressaltou que a PUCRS, além de ser uma Universidade, é católica e marista, daí a importância do olhar de todos para si mesmos e para a Instituição, vendo aspectos positivos e negativos a fim de melhorá-los. Convidou os presentes a praticarem três verbos: “Qualificar professores e técnico-administrativos, que dedicam parte importante de suas vidas à PUCRS; conhecer a Universidade e assumir um compromisso para que ela continue sendo grande, valorizada e conhecida. Somos como membros de um time de futebol, todos somos protagonistas do mundo PUCRS”.

Uma série de palestras com temas variados e reuniões em grupos estimularam os participantes a conhecer, entender e refletir sobre a história da Universidade e seus papéis na Instituição.

Funcionária há 32 anos, Tânia Marcinkowski, encarregada da secretaria do gabinete da Pró-Reitoria de Graduação, acompanhou mais da metade da trajetória da Universidade. “Nos primeiros anos era possível saber o nome de quase todos os funcionários e professores, mas agora a família PUCRS cresceu. Esse encontro é uma forma de nos envolvermos e nos ‘re-conhecer-nos’. É fundamental o comprometimento de alunos, funcionários e professores e saber o que acontece dentro da Universidade para nós também divulgarmos isso fora.”

Para Alexandre Selister, presidente da Associação dos Funcionários e técnico de segurança no trabalho, os temas abordados foram esclarecedores. “A forma como o Ir. Manoel Alves

contou a trajetória de Marcelino Champagnat, desmitificando algumas coisas e relatando a história no contexto da época, elucida interrogações. Muitos da comunidade acadêmica desconhecem que a PUCRS é uma instituição marista, sabem apenas que é católica, pelo nome. É importante para qualquer empresa conhecer suas raízes e mostrar isso para os seus funcionários”, frisou.

O mesmo aspecto foi ressaltado pelo professor Marco Antônio Villalobos, da Faculdade de Comunicação Social. “Como eu tenho uma ligação com a história e o jornalismo, chamou mais a atenção a palestra do padre Érico Hammes, de como surgiu a Universidade, e a educação marista, abordada pelo Ir. Manoel de maneira leve e com linguagem clara. Acho importante ter esse contato direto com pessoas que fazem parte do Instituto e explicam a parte histórica e o tipo de ação que devemos seguir como professores de uma instituição marista.”

Na opinião da professora da Faculdade de Direito, Maria Isabel da Costa, mereceu destaque a palestra de José Roberto Gomes da Silva sobre ensino superior no século 21. “Há tópicos fundamentais que nos ajudam a refletir sobre o compromisso que devemos ter com a Instituição. Encontrar maneiras de trabalhar como professor e como gestor, formas de motivar as pessoas que atuam conosco para agirem de forma comprometida, sabendo que existe um objetivo e que elas podem colaborar para alcançá-lo.”

Zita Bonai, agente do Centro de Pastoral Universitária, sentiu o encontro como um momento de escuta, reflexão e diálogo sobre a missão e a identidade da PUCRS. “Fiquei feliz especialmente pela profunda experiência comunitária, como acontece no trabalho da Pastoral. Achei importante a palestra de Nilson Machado (USP): assim como o conhecimento não é vendido, os valores cristãos e



Marco Antônio Villalobos



Tânia Marcinkowski



Alexandre Selister



Maria Isabel da Costa



Zita Bonai

mun^{do} PUCRS

éticos, a dignidade, a esperança, a fidelidade, também não são. Todo ser humano precisa desses valores para ter uma vida mais digna e solidária.”

José Antônio Poli de Figueiredo, professor da Faculdade de Odontologia, também destacou a palestra de Machado. “O papel do ensino influencia a atividade pessoal e isso deve ser a síntese do que o Reflexões pretende fazer: mostrar a responsabilidade e a importância da Universidade para as pessoas que a compõem.” Ele ainda considerou fundamental na iniciativa a saída de Porto Alegre, a troca de cenário para discutir a PUCRS e a integração com outras unidades nos grupos de trabalho.

Kátia Almeida, secretária do gabinete da Pró-Reitoria de Extensão, aluna de Educação Física que teve a oportunidade de passar pelo papel de educadora nos estágios de seu curso, entusiasmou-se com a palestra do professor da USP. “É necessário ter a dimensão do conhecimento como dádiva – e não como mercadoria – para adaptar o ensino à necessidade dos alunos. Os professores devem instigar o conhecimento e a pesquisa. O conhecimento é imensurável e, na minha experiência, percebi que as avaliações por provas não são definidoras do conhecimento de quem está aprendendo.”

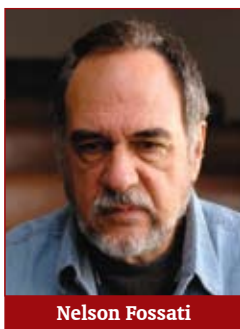
O professor das Faculdades de Administração, Contabilidade e Economia e Comunicação Social Nelson Fossati destacou o compromisso integrado e a gestão do conhecimento. “Esta iniciativa permite a integração da Administração Superior com professores e funcionários. Além disso, trabalhamos com a troca de conhecimento, que se atualiza e se renova no instante em que é transmitido.” Comparou a Universidade a um grande tear. “Cada pessoa é um fio e, no dia-a-dia, vamos tecendo, cada um responsável pela construção, pelo esforço e pela imagem que esse trabalho vai ter, formando uma nova face da PUCRS.”



José Antônio Poli de Figueiredo



Kátia Almeida



Nelson Fossati

Apesar dos 30 anos de PUCRS, a professora Eleonor Lago, da Faculdade de Medicina, confessou que os temas trouxeram coisas novas e fez muita diferença para ela ter-se aprofundado no Marco Referencial da Universidade. “Além de me sentir à vontade, gostei da história do ensino marista. Conhecer a história nos ajuda a compreender muitas coisas da nossa realidade. Tenho orgulho de pertencer a esta Universidade.”

Com 32 anos de atuação na Instituição, Luiz Marcos Scolari, do Museu de Ciências e Tecnologia, considerou o encontro como mais uma oportunidade de aprendizado. “É um momento mágico, no qual as relações humanas perpassam pela gestão da Universidade e, também, permitem compreender a PUCRS e as ações da Reitoria.”

A professora do Campus Uruguaiana Marisa Crivelaro da Silva destacou a sensação de “ser” da PUCRS. “Todos esses ensinamentos consolidam o sentimento de pertença e criam um grande comprometimento entre todos. A reunião com os colegas dos campi também nos faz compreender e conhecer as aflições dos outros, que muitas vezes são as mesmas nossas, criando uma identificação.”

Lucas de Almeida, assistente do Museu de Ciências e Tecnologia, surpreendeu-se com a história do Instituto Marista. “Nem sempre se tem a oportunidade de conhecer a história de onde se trabalha. Achei interessantíssima a forma descontraída como foi desmitificada a vida de Champagnat, mostrando sua bonita e heróica trajetória até virar santo. Conhecer essa história nos aproxima e nos permite interagir melhor com a PUCRS. Não é à toa que estamos literalmente vestindo essa camiseta.”



Eleonor Lago



Luiz Marcos Scolari



Marisa Crivelaro da Silva



Lucas de Almeida



Criatividade nas propostas à Universidade

A série de palestras apresentadas ao longo do encontro *O Olhar*, em Bento Gonçalves, explicou além dos preceitos maristas que regem a PUCRS, as mudanças do ensino no século 21 e o valor do conhecimento. A junção desses tópicos estimulou a criatividade dos participantes na hora de apresentar propostas para aperfeiçoar a Universidade. Foram criados 15 grupos mistos com integrantes de diferentes unidades e áreas. Durante dois dias as equipes se reuniram para estudar e

debater sugestões sobre os temas enfocados pelos painelistas. Refletiram sobre as vivências e sugeriram ações práticas para que a missão da PUCRS se realize.

No dia 1º de junho pela manhã, os grupos apresentaram os resultados das reflexões surgidas em seus encontros para os demais participantes e a Administração Superior da Universidade que acompanhava atentamente as propostas visando uma futura aplicação.

A seguir, confira as conclusões das equipes. ■

GRUPOS 1 AO 5

- Mapear as deficiências de comunicação e implementar um processo de comunicação interna da Universidade. **Sugestões:** criar um banco de dados de projetos de pesquisa e ações de inovação e um *blog* do Reitor.
- Utilizar parte do período do programa de capacitação docente para socialização do que as unidades produzem e como se operacionalizam as ações nessas unidades, para que os próprios educadores sejam a propaganda viva da Instituição e se estimulem, mutuamente, construindo aprendizagens, numa relação de entreatajuda, de cooperação.
- Ampliar/adaptar mecanismos existentes para nivelar os conhecimentos básicos de alunos que identificam algum déficit de conhecimento para um melhor aproveitamento do curso, podendo ser aproveitados como atividade complementar.
- Especificamente em relação ao Projeto Reflexões sugerimos que: um grupo de alunos – pré-universitários, universitários, graduados e pós-graduados –, participe do projeto e exponha suas expectativas, anseios e concepções com relação à educação universitária.

GRUPOS 6 AO 10

Ações Práticas

- Modernizar os processos de gestão, buscando uma padronização dos procedimentos administrativos entre os órgãos da Universidade.



SUGESTÕES APRESENTADAS EM BENTO GONÇALVES

- Criar um programa comum de capacitação de docentes, de gestores e do corpo técnico, constituído como um espaço de reflexões e debates sobre as necessidades gerais e, ao mesmo tempo, atendendo as especificidades de cada área.
- Viabilizar ações com o apoio de gestores, professores e funcionários, para que esses, engajados, promovam na comunidade acadêmica uma cultura de responsabilidade social, a fim de que essa seja efetivamente aplicada na sociedade.

SÍNTESE DAS PALESTRAS DOS GRUPOS 1 AO 10

É fundamental que a comunidade PUCRS fortaleça o compromisso de formar e transformar o aluno num indivíduo capacitado profissionalmente e comprometido eticamente, tomando como base os ideais da filosofia educativa marista e de um humanismo cristão. Nesse sentido, são necessárias mudanças que considerem as pessoas como agentes principais na operacionalização e multiplicação das competências necessárias para atender às demandas educacionais. Pensar na sustentabilidade, na inovação tecnológica e no empreendedorismo, mas sem esquecer o valor das pessoas para a construção da Instituição.

GRUPOS 11 AO 15

- Dar maior visibilidade do projeto político-pedagógico da PUCRS. Reforçar institucionalmente a formação integral do aluno, inserindo os valores maristas nos objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos na Universidade.
- Incentivar os colaboradores para serem os melhores e não mais um.
- Criação das Olimpíadas da PUCRS, promovendo a integração entre os alunos e professores de todas as unidades acadêmicas (jogos e exposição de fotografias) e divulgação através do Centro de Divulgação de Atividades Esportivas e Culturais da PUCRS.
- Promover formas de integração e de desenvolvimento interpessoal dos alunos estimulando a convivência entre os mesmos, bem como atividades de extensão e pesquisa que promovam o desenvolvimento humanístico dos alunos, bem como a integração entre as unidades.
- Promover momentos de envolvimento da família na Universidade.
- Resgatar um processo seletivo mais rigoroso que faça um melhor nivelamento dos calouros. Por exemplo: provas sistemáticas anuais em escolas do Ensino Médio como processo seletivo para entrada de calouros;
- Disponibilizar ações (recursos de reforço) para os estudantes calouros visando a suprir deficiências de educação básica, para melhor qualificação do ensino universitário;
- Resgatar as atitudes éticas na formação integral, valorizando as mesmas na Universidade.

- Trabalhar a identidade da instituição entre docentes, alunos e corpo técnico-administrativo a partir de encontros de discussão que promovam o sentimento de pertencimento.
- Projeto Reflexões: valorizar uma programação continuada, propiciando a integração das pessoas das diferentes edições.
- Projeto Fé e Cultura: é fato que se trata de um projeto de grande qualidade, mas percebe-se a necessidade de integrar a comunidade, como um todo, na articulação e operacionalização do projeto. Além disso, ampliar para a comunidade externa, através de parcerias com espaços culturais da cidade.
- Projeto Sobremesa Musical: sugere-se que seja itinerante e que possa ser realizado em períodos específicos, em diferentes unidades da PUCRS. O espaço atual deve ser mantido como referência, pois facilita a sua visibilidade. Sugere-se abrir espaço para identificar talentos artísticos dos alunos das diferentes unidades e propor uma programação mensal.

SÍNTESE DAS PALESTRAS DOS GRUPOS 11 AO 15

As palestras foram de assuntos complementares que englobam o conhecimento, na sua forma de geração, utilização pela sociedade e pela própria Universidade. Os palestrantes trouxeram como desafio um novo olhar sobre mudanças na forma de atualização da Universidade, que passa por uma visão de gestão, integração, desenvolvimento harmônico e auto-sustentabilidade como um todo.

Rauch reflete sobre a

Ir. Norberto Rauch sempre teve seu olhar voltado para o futuro. Físico, professor e Reitor da PUCRS durante 26 anos (1978 a 2004), sua meta foi tornar a Universidade cada vez melhor, atendendo às exigências de uma sociedade em constante mudança. Recebeu uma Instituição que já era referência na formação de profissionais de ensino superior e empreendeu a expansão de cursos, dedicando-se ao fortalecimento da pós-graduação, pesquisa e extensão. Vendo seu projeto florescer, quando a PUCRS comemorava 50 anos, teve a idéia de criar o Projeto Reflexões. “Visava-se a aprofundar o conhecimento da Universidade em todas as suas características a fim de despertar os integrantes para o compromisso institucional. Seria um espaço de formação permanente e de diálogo para professores e funcionários”, lembra Rauch, aos 79 anos. Nesta entrevista exclusiva à revista *Reflexões*, ele comenta sobre o Projeto e fala sobre a PUCRS hoje.



Qual a origem do Projeto Reflexões?

Cada instituição precisa definir claramente a sua missão e projetar o futuro desejado, bem como os caminhos de realização. Não basta colocá-los no papel e na cabeça de alguns dirigentes. É fundamental que permeiem todo o corpo integrante da organização. Em 1998 celebramos o cinquentenário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em sua condição de universidade. Entre as comemorações mais significativas, realizamos em Laguna uma reunião de três dias com caráter celebrativo e de reflexão institucional. Foi uma experiência muito bem sucedida e que deixou marcas benéficas. Participaram em torno de 250 pessoas ocupantes dos cargos de maiores responsabilidades da PUCRS. A partir desse, e de outros eventos, como o projeto G-100, que desenvolveu encontros de professores e líderes administrativos e estudantis, tive, no ano 2000, a inspiração de estabelecer uma atividade de caráter sistematizado, mais amplo, visando a atingir maior número de integrantes da comunidade universitária. O nome escolhido para a atividade foi Projeto Reflexões. Ficou estabelecido que, além

da oportunidade de convivência, três elementos fundamentais deveriam estar presentes nas reflexões: universidade, católica e marista. Os detalhes organizativos foram confiados a uma comissão sob a coordenação do Ir. Joaquim Clotet, então ocupante do cargo de Vice-Reitor.

Como o senhor avalia a evolução do Projeto ao longo dos anos?

O Projeto, desde o início, mostrou-se bastante adequado aos seus objetivos, comportando aperfeiçoamentos e complementações que gradativamente foram sendo introduzidos. A dinâmica interna foi sendo enriquecida a partir das sugestões e recomendações resultantes das periódicas avaliações. Até fins de 2004, término do meu quadriênio administrativo, foram realizados oito módulos que reuniram participantes, entre professores e funcionários, perfazendo a média de 137 pessoas por módulo.

Quais as principais contribuições do Projeto Reflexões para a Universidade e a sua comunidade acadêmica?

Em primeiro lugar, por sua forma de realização, o Projeto Reflexões pro-

Universidade

porciona o aumento do conhecimento mútuo dos participantes e oportuniza o aperfeiçoamento da convivência entre os mesmos. Os temas tratados por especialistas convidados abordam os aspectos mais atualizados e importantes para os participantes. Os diálogos de grupo e os plenários confrontam as idéias. Como resultados para a Universidade, temos o aperfeiçoamento da convivência da comunidade acadêmica, o aprofundamento do conhecimento da Instituição, sua missão, seus grandes objetivos, de forma a despertar o compromisso individual e grupal.

O Projeto Reflexões ajudou a Administração Superior a aprender o que a comunidade acadêmica expõe como preocupações nos encontros?

Toda a Administração Superior da PUCRS está presente em todos os módulos do Projeto. Isso visa ao melhor conhecimento, bem como à escuta mútua para identificar as aspirações e as propostas da comunidade. O principal não é o “muro de lamentações”, mas a busca conjunta de alternativas para uma Universidade cada vez melhor, cumprindo sua missão global como instituição católica marista, respondendo aos compromissos do século 21.

Quais os grandes desafios da PUCRS hoje?

No momento histórico de rápidas e profundas mudanças, os desafios da PUCRS são múltiplos. Poderíamos partir dos mais amplos, decorrentes da responsabilidade social da universidade no século 21, inserida no processo de globalização, com dimensão e compromisso de natureza planetária. Os grandes desafios, nesse sentido, são: a erradicação da pobreza extrema envolvendo as questões de educação, alimentação, saúde, habitação e saneamento visando à inclusão social; os esforços de compreensão e entendimento entre os povos, com vistas à paz duradoura e universal; o compromisso com o planeta Terra como hábitat da humani-

dade e suporte para o desenvolvimento sustentável. Em síntese, é o desafio de uma universidade como construtora de um mundo melhor. Considerados esses desafios muito amplos, passemos a encarar alguns desafios mais restritos e específicos. A PUCRS, em seu Planejamento Estratégico, “em 2010, se propõe ser referência nacional e internacional pela relevância das pesquisas e excelência dos seus cursos e serviços, com a marca da inovação e da ação solidária, promovendo a interação com a comunidade, a qualidade de vida e o diálogo entre ciência e fé”. Muito já foi feito e está sendo feito nesse sentido. Entretanto, observando as diversas listas classificatórias das universidades nacionais e internacionais, constatamos que persiste um enorme desafio e esforço para a PUCRS ocupar lugares melhores. Uma das deficiências é a qualidade acadêmica. Alunos e professores estão desafiados à melhoria acadêmica para subir na pontuação da Universidade. Essa exigência é, em grande parte, resultante do fraco nível de preparo dos ingressantes. Um desafio nada desprezível é manter a situação financeira equilibrada e um número de alunos adequado. Esse desafio decorre sobretudo da multiplicação indiscriminada de instituições de ensino superior resultando uma concorrência verdadeiramente predatória. A missão evangelizadora efetiva e eficaz constitui um desafio permanente para a Universidade. Outros desafios resultam das propostas dos responsáveis maiores pela gestão da PUCRS e a eles cabe apontá-los.



Com 26 anos de reitorado e mais de 50 anos de vivência na PUCRS, quais são as suas principais preocupações em relação à Universidade?

Os tempos atuais e o futuro previsível dão origem a algumas preocupações que precisam ser levadas em consideração. A principal é a sistemática de desenvolvimento da educação superior do País. Aponto um duplo aspecto, sem tecer maiores comentários. As instituições públicas, totalmente gratuitas, estão crescendo em número e em oferta de vagas. A concorrência de instituições privadas dos mais variados tipos e característi-

cas está sem freios. Perante tudo isso, tentar manter uma universidade paga de qualidade que ministre pós-graduação e realize pesquisas de expressão, é um desafio preocupante. Será possível manter esse tipo de instituição de qualidade, que é, na verdade, o tipo que mais deveria interessar o poder público e a

sociedade em geral? A minha outra preocupação é que a Universidade continue a manter a linha ascendente de qualidade e desenvolvimento que a caracteriza desde muitos anos, mas tem um longo e íngreme caminho pela frente. O Projeto Reflexões pode ser um importante instrumento para compromissar a comunidade acadêmica, a fim de viabilizar os elevados ideais que caracterizam a PUCRS. ■

“A ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA PUCRS ESTÁ PRESENTE EM TODOS OS MÓDULOS DO PROJETO REFLEXÕES. ISSO VISA AO MELHOR CONHECIMENTO, BEM COMO À ESCUTA MÚTUA PARA IDENTIFICAR AS ASPIRAÇÕES E AS PROPOSTAS DA COMUNIDADE. O PRINCIPAL NÃO É O ‘MURO DE LAMENTAÇÕES’, MAS A BUSCA CONJUNTA DE ALTERNATIVAS PARA UMA UNIVERSIDADE CADA VEZ MELHOR.”

Olhares curiosos, atentos e camaradas

Olhares curiosos se cruzavam na manhã fria de 30 de maio, em frente ao Salão de Atos da PUCRS, onde quatro ônibus esperavam os convidados que iriam a Bento Gonçalves. Olhares entusiasmados e atentos estavam presentes nas atividades desenvolvidas no Hotel Dall'Onder, onde ficaram hospedados os 148 participantes. Olhares camaradas eram a marca nos *coffee-breaks*, na lareira e no auditório, onde todos se reuniam. Olhar foi uma das ações mais realizadas pelo grupo do primeiro encontro do Projeto Reflexões 2008, que não leva esse nome por acaso.

Desde o bombom entregue na viagem de ida, o bate-

papo no ônibus sobre as expectativas dos próximos dois dias, o ambiente de amizade e alegria começou a se instalar. A descontração também foi uma das marcas do grupo já a caminho da Serra. Quando o pneu de um dos ônibus furou próximo a Bom Princípio, alguns de seus 50 passageiros não temeram o frio de 3°C. Desembarcaram alegremente para aproveitar o cenário e fotografar a paisagem enquanto o motorista fazia o concerto.

Ao entrarem nos quartos onde ficariam instalados no Hotel Dall'Onder, os participantes encontravam sobre a cama uma pasta com a programação do evento e uma camisa padronizada que caracteriza o encontro.

A programação, apesar de intensa, proporcionou também vários *coffee-breaks*, conversas nas salas de jogos e passeios pelos arredores. À noite, mais encontros aproveitando a música do pianista que fazia seu *show* próximo ao calor da lareira. O tempo todo foi de reflexões e "refeições" –



Comissão Coordenadora do Projeto Reflexões



apelido dado ao encontro por alguns convidados admirados com a fartura do cardápio italiano servido durante os três dias. Maria Bárbara Vieira, secretária da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, elogiou o ambiente que garantiu grande entrosamento entre os colegas. "Como sou tímida, valorizei muito a integração com as pessoas de outras unidades acadêmicas e de outros campi", disse. Nessa edição também participaram dois colaboradores com dificuldades motoras. Felipe Kunz Pereira, secretário da Faculdade de Psicologia, sentiu-se à vontade. "Fui tratado com carinho e cuidado pela equipe de apoio, disse.

No sábado à noite, a missa na Igreja São Bento, em forma de pipa, foi o momento para orar e confraternizar. Mais tarde, a animação ficou por conta do grupo de danças folclóricas italianas que se apresentou durante o jantar e fez o público interagir. Parte dele não resistiu e subiu ao palco para dançar com os artistas.

No domingo de manhã, o Reitor Joaquim Clotet agradeceu a presença de todos e convidou para os dois próximos encontros do Reflexões, no Campus Central. "O grande presente são vocês. Unidos construímos uma nova Universidade. Somos todos irmãos e aqui vivenciamos isso", completou. ■



Viagem ao berço marista na França

Prof^a Temis Corte



Embarcamos para a Europa, em julho, a partir do convite do Projeto Reflexões da PUCRS numa viagem de estudos e convivência com o objetivo de visitar o berço marista, L'Hermitage (França), a Casa Geral (Roma) e a cidade do Vaticano.

Chegamos a Roma e nos hospedamos na Casa Marista Piazzale M. Champagnat, ao lado da Casa Geral. Assistimos à palestra do Ir. Pedro Ost sobre a missão marista no mundo, visitamos os diferentes setores da Casa Geral – como os arquivos que guardam toda a história dos irmãos maristas, desde os livros manuscritos por São Marcelino Champagnat e seus primeiros seguidores – e participamos da celebração de uma missa pelo padre Érico Hammes na Grande Capela que contém relíquias de São Marcelino.

Conhecemos Roma em passeio guiado pela parte histórica. No Vaticano visitamos a Basílica de São Pedro e a Capela Sixtina e nossos olhos foram poucos para gravar toda a beleza vista num único lugar. Juntamo-nos aos milhares de peregrinos para conhecer as obras criadas por mãos e mentes geniais representando a história do catolicismo e da vida de Jesus e de seus apóstolos. O Ir. Evilázio Teixeira nos mostrou a estátua de São Marcelino e nos descreveu a emoção que sentiu assistindo à cerimônia de sua canonização. São Marcelino

faz parte de nosso dia-a-dia, pois está nas medalhinhas que carregamos, nas imagens de nossas salas e por trás de toda a forma como aceitamos as diferenças entre as pessoas, suas dificuldades e a imensa vontade de transformar a realidade num mundo melhor. Sempre pensei em como seria a França hoje se São Marcelino não tivesse passado por lá naquele momento histórico tão caótico e se preocupado em ensinar aos que não tinham acesso ao ensino e se encontravam em total abandono cultural e espiritual.

Em Assis conhecemos a história de São Francisco de Assis e Santa Clara nas igrejas que guardam seus objetos e restos mortais. A cidade fica em cima de uma montanha com ruas íngremes e pedras de tonalidade rosada. Ao longo do caminho fomos encontrando referências a santos que fazem parte de nosso dia-a-dia ou das devoções de nossas famílias. Em direção a Nice, o trajeto do ônibus nos permitiu observar os cultivos da região de Umbria e Toscana, como os campos de girassóis, oliveiras e feno. Dentro do ônibus, a alegria de boas brincadeiras, de troca de gentilezas e guloseimas, tentativas de leituras e sonecas para passar o tempo.

Ao chegarmos aos Alpes Marítimos avistamos as cidades de Mônaco e Monte Carlo. Nice, à beira do Mar Mediterrâneo com águas de tom azul leitoso e cascalho no fundo, é um irresistível lugar de tradição turística próximo de um dos maiores centros da perfumaria

na França. De Nice partimos para Lyon, cada vez mais entrosados, interagindo e conhecendo os colegas. Nesse trajeto a paisagem muda para campos de lavandas, girassóis e videiras características da região. A próxima parada foi em Nossa Senhora de L'Hermitage, o berço marista onde São Marcelino e seus irmãos construíram a casa para abrigar os irmãos maristas. A paisagem é exuberante, mas é possível imaginar as dificuldades de Champagnat para construir numa região montanhosa e distante. Hoje a casa e a igreja estão em reforma com o objetivo de receber peregrinos de todo o mundo para reflexão e formação.

Fomos para La Valla conhecer a simplicidade da primeira comunidade que guarda a mesa usada por São Marcelino e seus primeiros seguidores. Em Rosey conhecemos um museu sobre a história do santo e os dois cômodos da casa onde sua família viveu. Na capela construída na época da canonização de São Marcelino participamos de missa agradecendo a oportunidade de estarmos ali reunidos. Em Lyon visitamos a belíssima Igreja de Nossa Senhora de Fourvière onde São Marcelino fez seus votos à Boa Mãe, colocando seu projeto de vida sob sua proteção.

O resultado da viagem foi uma cumplidade entre os participantes que se irmanaram em locais espirituais propícios para amizade e imersão no carisma marista, tão necessário para enfrentar os desafios de nossas vidas. ■

O OLHAR





Um diálogo esclarecedor



Depois de palestras, debates, apresentação de propostas dos grupos à Universidade e momentos de integração, o último dia do encontro em Bento Gonçalves foi reservado para o diálogo entre a Administração Superior e os participantes do Projeto Reflexões. O painel *Dialogando com a Reitoria*, lançado em 2006, é uma ocasião na qual os convidados podem esclarecer suas dúvidas sobre a PUCRS. O Reitor Joaquim Clotet, o Vice-Reitor Evilázio Teixeira e os Pró-Reitores respondem

às questões do público e também a comentários dos integrantes da Comissão do Projeto.

O Vice-Reitor lembrou que grande parte das ações sugeridas pelos grupos em edições anteriores do Reflexões foram colocadas em prática. “O Projeto tem como foco a participação de professores e funcionários, pois é uma iniciativa institucional de qualificação do quadro interno. Mas todas as ações pensadas têm como foco o aluno”, explicou Evilázio Teixeira.

Confira algumas das questões tratadas no painel. ■

QUAL É O TRABALHO QUE ESTÁ SENDO REALIZADO DE APROXIMAÇÃO ENTRE OS DIRETÓRIOS ACADÊMICOS, DIREÇÃO DAS FACULDADES E ALUNOS?

A Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Moreira, informou que há um diálogo sistemático com as direções das unidades acadêmicas, por meio de visitas que a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários realiza com o objetivo de reforçar a necessidade de representação estudantil em cada Faculdade. “Hoje temos 22 diretórios acadêmicos e a maioria deles está com a documentação organizada em termos de comodato e ata de posse registrada em cartório, dois documentos para viabilizar a representação estudantil oficial. Também os estamos auxiliando a organizarem seus regimentos e regulamentos. Os diretórios não tinham uma organização adequada para desempenhar um trabalho tão importante como o que eles têm na PUCRS.” Jacqueline ainda destacou as reuniões quinzenais com o Diretório Central de Estudantes, nas quais são trazidas sugestões e construídas idéias. “Para algumas nós damos limites. Isso é importante para a formação do jovem, afinal estamos numa universidade, num ambiente de educação. Não podemos atender os alunos com dureza além da necessária, mas o limite é preciso e tem funcionado muito bem.”





A PUCRS PLANEJA ALGUMA AÇÃO SOBRE O ACESSO DE VEÍCULOS AOS ESTACIONAMENTOS? ÀS VEZES É PRECISO ESPERAR CERCA DE DEZ MINUTOS PARA ENTRAR OU SAIR DELES.

“O Campus é uma cidade dentro de Porto Alegre. E essa é uma dificuldade que toda a Capital tem enfrentado: há um aumento de veículos nas ruas. A Universidade decidiu encaminhar, em acordo com a Prefeitura Municipal, a elaboração de um Plano Diretor. Nele existem demandas de interesse da PUCRS e que são também do poder público, como das vias ao redor da Universidade. Estamos na fase final de negociação com a Prefeitura e isso nos dá a possibilidade de construções de cerca de 250 mil m² dentro da área do Campus Central e parte disso já foi feito”, informou o Pró-Reitor de Administração e Finanças, Paulo Franco. “Vou citar algumas coisas que deverão acontecer nos próximos tempos: haverá o alargamento da Avenida Ipiranga; também está prevista a ampliação da Avenida Cristiano Fischer, na altura da saída do estacionamento, além da imposição para a Universidade, da construção de duas pontes na saída do Centro de Eventos permitindo cruzar para o outro lado da Avenida. Temos a aprovação da mantenedora em algumas dessas obras”, concluiu.

A QUANTIDADE DE JOVENS BRASILEIROS INSERIDOS NO ENSINO SUPERIOR, DOS 18 AOS 24 ANOS, É DE APENAS 13%. NA BOLÍVIA, POR EXEMPLO, SÃO 22%. QUAL A VISÃO DA PUCRS COM RELAÇÃO À GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA, CRIADA PELO GOVERNO FEDERAL. SERIA UM PRODUTO A SER DESENVOLVIDO PELA UNIVERSIDADE?

A Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, lembrou que o plano de desenvolvimento da educação 2001-2011 do Ministério da Educação, prevê como meta 30% de inserção. “É impossível de atingir. Na América do Sul somos o País com o índice mais baixo. A Argentina, por exemplo, tem 30%. O governo, sabendo que deveria atingir essa meta, autorizou a implantação de inúmeras instituições com Faculdades isoladas a abrirem suas portas, normalmente com os cursos de Administração e de Direito, que não exigem instalações tão densas quanto o curso de Medicina, que tem laboratórios. Algumas sérias, outras nem tanto. O EAD talvez seja uma forma de o governo suprir essa meta de 30%”, observou. A Pró-Reitora complementou salientando que os cursos tecnológicos têm uma grande lógica, que é o ensinar a fazer. “O governo também incentivou muito as instituições para os tecnológicos, pois o País tem demandas em várias áreas para profissionais que saibam fazer. Esses cursos podem ser feitos em até três anos.” Solange salientou que a PUCRS tem um curso tecnológico bem-sucedido: o de Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo. Esclareceu que a PUCRS não avalia outros por cautela. “Vimos instituições que se lançaram a novos cursos rapidamente e não obtiveram sucesso. A PUC-SP abriu 36 tecnológicos num concurso vestibular, conseguiu candidatos para dois e esses dois acabam tirando alunos dos cursos convencionais.” Finalizou dizendo que estão sendo feitas pesquisas de mercado para analisar as propostas de abertura de cursos pelas Faculdades para verificar se há demanda suficiente. “O que desejamos como universidade forte de ensino, pesquisa e extensão é manter os cursos clássicos e tradicionais. A vocação da PUCRS é a força e o vigor de pesquisa.”

NEM SEMPRE O CONTEÚDO DA EMENTA PODE SER MINISTRADO PELO DESPREPARO DOS ALUNOS DEVIDO À DEFICIÊNCIA DE CONHECIMENTO DE CONTEÚDOS QUE TÊM AO ENTRAR NA FACULDADE. COMO A PUCRS TEM CONTORNADO ESSA SITUAÇÃO?

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, entende que a educação superior hoje possui um importante desafio que é, simultaneamente, qualificar e aumentar o número de egressos nas áreas de licenciaturas. “A origem da deficiência de formação de nossos alunos de Ensino Básico está na falta de professores com formação específica e qualificada nas matérias lecionadas.” Segundo Audy, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) estima que mais de 50% dos professores entre a 5ª e 8ª série, por exemplo, não possuem formação acadêmica nas áreas em que lecionam. “Evidente que este desafio é de toda a sociedade e do governo em particular, com ações que visem a valorizar a profissão de professor de Ensino Fundamental e Médio em nosso País. Enquanto isso não ocorre, recebemos nas universidades alunos com profundas deficiências em áreas críticas para o desenvolvimento dos estudos superiores, tais como matemática e português. Uma forma de atenuar esses problemas, quando os estudantes estão em nossa Instituição, é o desenvolvimento de ações visando a nivelar e agregar conhecimento nas áreas básicas, em especial nos semestres iniciais.” Conforme o Pró-Reitor, estruturas como o Centro de Apoio ao Estudante, que a PUCRS recentemente inaugurou, atuam neste sentido, assim como as monitorias e as reformas curriculares que devem levar em consideração a realidade social em que vivemos.

Projeto Reflexões é premia

O case *Projeto Reflexões de Formação Continuada da PUCRS* conquistou, em outubro, o Prêmio Top Ser Humano 2008, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS). Trata-se de uma das premiações mais cobiçadas no País na área de gestão de pessoas, reconhecendo organizações e profissionais que se destacam na valorização de seus recursos humanos. O Reitor Joaquim Clotet recebeu o prêmio em cerimônia realizada, em 1º de outubro, no Grêmio Náutico União, e lembrou que a honraria confirma o valor, o esforço e o sucesso da Universidade. “O projeto, que tem por objetivo propiciar aos membros da comunidade acadêmica o conhecimento da identidade institucional – Universidade comunitária, católica, orientada pela centenária tradição educativa marista – oportuniza o diálogo entre gestores, professores e técnicos-administrativos, o que contribui para fortalecer, projetar e divulgar os propósitos de nossa Instituição, sempre a serviço da sociedade brasileira, tendo em vista os desafios da educação superior. Esse destacado reconhecimento atesta que o sucesso é de todos os que integram o mundo PUCRS”, destacou Clotet.

Desde 2000, o Projeto Reflexões reuniu mais de 3.600 integrantes da comunidade acadêmica. Em três reuniões anuais, gestores, docentes e técnicos-administrativos convivem e estudam temas na perspectiva da formação continuada. De acordo com o coordenador do projeto, Vice-Reitor Evilázio Teixeira, “a conquista do Prêmio, além de nos deixar honrados e gratificados, corrobora o trabalho que vem sendo realizado no Projeto Reflexões. A Universidade é um grande projeto coletivo. Nós temos um compromisso com a formação de pessoas. O objetivo é aproximar cada vez mais da própria Instituição aqueles que dela fazem parte, à medida que abre o diálogo para o conhecimento dos prin-



O estilo marista de educar é inspirado no modelo de Maria, mãe de Jesus, daí a palavra marista. O Instituto dos Irmãos Maristas (1817) sempre teve o objetivo da educação integral, da presença amiga, da pedagogia familiar e de simplicidade, do trabalho e da constância, da motivação e da competência profissional. O símbolo marista é um monograma que resume todo esse estilo de educar. É constituído pelo “M” de Maria e o “A” de Ave entrelaçados, significando a saudação “Ave Maria”. Também é coroado com 12 estrelas que representam os “12 privilégios de Maria” (confira na ilustração).

O Ir. Armando Bortolini explica que a marca significa o registro do símbolo. No Brasil, ao longo dos anos, começou-



se a valorizar a educação marista e sentiu-se a necessidade de dar visibilidade e transparência ao público, como símbolo da identidade do Instituto dos Irmãos Maristas. “O significado do ensino marista é um sistema de educação, não uma pedagogia. Não é uma metodologia, é um modo, uma

filosofia de educação.” Bortolini também esclarece que existe a marca internacional do Instituto Marista, que, além do “A” e do “M” entrelaçados e da coroa, remetendo a Nossa Senhora, Rainha do Céu e da Terra, apresenta o ramo de três violetas significando humildade, simplicidade e modéstia e o lema *Ad Jesum per Mariam* (A Jesus por Maria).

A marca ainda tem alguns atributos psicológicos e características associadas à palavra marista, como a questão da dis-

A

do com o Top Ser Humano



cípios orientadores da PUCRS. O ano de 2008 será lembrado como um marco importante para o Projeto Reflexões pela conquista desse prêmio, que representa o nosso esforço no que se refere à capacitação, tanto de docentes como de técnico-administrativos”.

Segundo o gerente de Recursos Humanos, Júlio César de Bem, “a Universidade ter sido agraciada com este prêmio dá reconhecimento e valoriza nossas práticas no desenvolvimento humano e organizacional”.

O objetivo do Reflexões é a qualificação dos corpos docente e funcional da Instituição em encontros nos quais são desenvolvidos temas ligados à Ins-



tituição. O primeiro, em Bento Gonçalves, é denominado de *O Olhar* e propõe que os participantes busquem uma visão interna, tanto pessoal quanto institucionalmente. O segundo, em Porto Alegre, chama-se *A Identidade* e visa a uma aproximação teórico-prática ao termo, para que os participantes compartilhem a missão e a visão da PUCRS.

O terceiro, *O Compromisso*, também na Capital, adiciona às vocações das duas anteriores o papel a ser assumido pelos dirigentes, professores e funcionários para que a PUCRS cumpra seu papel na sociedade, como pontificia, católica e marista. O site do projeto é o www.pucrs.br/reflexoes. ■

PUCRS E A MARCA MARISTA

ciplina, da humildade e do fazer-bem-feito. O coordenador da Assessoria de Planejamento e Marketing, Alziro Rodrigues, lembra que, quando os pais escolhem uma escola marista para seus filhos, levam em conta mais do que o aspecto religioso. “Eles buscam uma formação com os atributos percebidos nessa marca, capaz de inspirar, muito fortemente, a tradição em educação, o “jeito marista de educar”.

Rodrigues esclarece que há três anos tem-se trabalhado na associação da marca marista à PUCRS. “Muitas pessoas desconheciam essa condição da Universidade”, diz. As linhas mestras de gestão da Universidade são a qualidade, empreendedorismo, integração ensino, pesquisa e extensão e relacionamento



com a sociedade. “A marca marista traz o significado de seriedade na educação e a PUCRS traz a excelência e a força em pesquisa, entre outros atributos. Essa associação é importante, pois traz mais visibilidade, percepção à marca da Instituição e reforça uma marca que se sustenta”, lembra Rodrigues.

Em 2008, além do Top Ser Humano, a Universidade foi a mais lembrada na décima edição do Marcas de Quem Decide, levantamento realizado anualmente pelo Jornal do Comércio e pela QualiData Pesquisas e Conhecimento Estratégico. Trata-se de uma pesquisa que relaciona os níveis de lembrança e de preferência de 100 setores da indústria, do comércio e dos serviços. As indicações foram feitas por 454 empresários.

PRIVILÉGIOS DE MARIA

- 1 Nasce isenta do pecado original;
- 2 Plenitude das graças recebidas de Deus;
- 3 Conservou-se livre de todo mal, do pecado;
- 4 Perfeita fidelidade à graça de Deus – fiel à sua vocação;
- 5 Mãe de Jesus Cristo – Mãe de Deus;
- 6 Virgindade perpétua;
- 7 Deu à luz o Messias sem sofrimento;
- 8 Morte por dormissão, não por doença, mas pelo desejo de se unir a Deus;
- 9 Seu corpo não sofreu corrupção;
- 10 Assunção – elevação ao céu em corpo e alma;
- 11 Rainha do céu e da terra;
- 12 Medianeira (intercessora) de todas as graças entre Deus e os homens.

Identificados com o mu

“A identidade institucional é o resultado da integração do agir das pessoas que constituem a instituição. O que somos coletivamente? O que é a PUCRS lá fora? Somos uma equipe numerosa, vencedora e com bons resultados. Todos nós, juntos, colaboramos para a ‘cara’ da PUCRS.” Foi assim que o Reitor Joaquim Clotet iniciou a palestra de abertura do segundo encontro do Projeto Reflexões, *A Identidade*, realizado em 30 de agosto, no Campus Central.

Para um auditório lotado, o Reitor lembrou que a atualização e o dinamismo da identidade institucional exigem procurar e utilizar os meios ou procedimentos necessários. A coerência entre os ideais e os meios para atingi-los resultará no alcance de uma identidade institucional atuante e capaz de alcançar os seus objetivos. Destacou ainda que o esforço pela afirmação da identidade é um trabalho constante e comporta uma participação coletiva. “Essa é a proposta do Projeto Reflexões: tentar que os colaboradores da PUCRS saibam a sua identidade dentro da Instituição. É um trabalho constante, fruto da participação coletiva”, enfatizou.

Fazendo referência ao Plano de Marketing da Universidade, no qual consta que uma instituição é feita de pessoas, porém uma instituição de sucesso tem pessoas comprometidas e identificadas com sua missão, valores e princípios, Clotet disse que esse esforço tem sido percebido, inclusive, por quem não pertence à PUCRS. Exemplificou com a recente visita do reitor da Universidade de Valência, Francisco Tomás, e sua comitiva. Na ocasião, foi assinado um convênio de cooperação para a realização de intercâmbios entre estudantes, docentes e pesquisadores, e troca de informações e publicações acadêmicas. Os membros

daquela universidade também visitaram o Hospital São Lucas, o Instituto de Pesquisas Biomédicas, o Museu de Ciências e Tecnologia, o Tecnopuc, o Parque Esportivo, a Biblioteca Central, além de outras unidades acadêmicas e confidenciaram a Clotet terem percebido um entusiasmo dos colaboradores da PUCRS “ainda não visto em outras universidades”. “Todos os que trabalham aqui devem ser animados pelos valores maristas e pela satisfação de pertencer à Instituição. Foi isso que Francisco Tomás observou. Portanto, temos mais um desafio: procurar que esse orgulho seja também dos nossos alunos.”

Numa universidade católica, os ideais, as atitudes e os princípios devem impregnar as atividades universitárias. O Reitor ressaltou que ela tem como características essenciais a inspiração cristã de toda a comunidade universitária e comporta a reflexão, a fidelidade à mensagem cristã e o empenho institucional no serviço à família. Também frisou que, no Estatuto, a PUCRS é uma instituição confessional católica, regida por valores maristas, constituída pela comunidade de professores, funcionários e alunos, com o objetivo de trabalhar como centro educativo superior marista, pela evangelização da cultura.

O Reitor também referiu a tradição marista de “educar é obra do coração”, mostrando a importância de conhecer cada um, sua individualidade e promover experiências e processos de reflexão conjunta, que levem a aprofundar a



identidade, harmonizar a fé, a cultura e a vida. “É preciso lembrar da sólida disciplina, resultado do equilíbrio entre a firmeza e a doçura. Esse é um desafio para todos nós.”

Os professores da Faculdade de Direito Denise Fincato e Nereu Giacomolli participaram, em edições anteriores, do encontro em Bento Gonçalves e ficaram motivados a dar continuidade às outras etapas do Projeto. Na opinião de Denise, a iniciativa é importante para pensar e refletir sobre identidade institucional e avaliar se o ‘fazer’ e a postura como docente, caminham segundo essas diretrizes. Giacomolli considera essencial analisar a importância que cada professor exerce dentro de um grupo e da própria Instituição. “É uma forma de buscar uma identidade e conhecer a identidade da PUCRS.” Para Michelangelo Viana, funcionário da Biblioteca Central, “quanto mais a Universidade entender a sua identidade, mais facilmente as pessoas que interagem também perceberão isso e se sentirão identificadas com o mundo PUCRS”. ■



ndo PUCRS



BOAS ATITUDES NA VISÃO DOS GRUPOS

Os participantes do encontro *A Identidade* foram organizados em oito grupos para debater quais atitudes ou comportamentos são mais importantes no relacionamento com alunos, colegas e demais pessoas que interagem com os integrantes da Universidade. A seguir, a síntese das propostas apresentadas.

- A satisfação por meio das informações, conhecimento e respeito; o atendimento, qualidade, flexibilidade e rapidez.
- Valorização e motivação das pessoas, gerando maior comprometimento.
- Capacitação e capacidade de relacionamento dos colaboradores, respeitando as individualidades.
- Visão sistêmica dentro da Universidade, com uma comunicação interna eficaz.
- Integração entre as unidades acadêmicas com seus grupos multidisciplinares.
- Banco de dados universal dos colaboradores e alunos.
- Padronização de procedimentos.
- Trabalhar em sinergia, com entusiasmo e motivação, respeitando as pessoas e as normas da Instituição.
- Conhecer o outro e respeitar/valorizar a individualidade, trabalhando para a inserção desse indivíduo na coletividade.
- O exemplo de cada um frente às suas atividades diárias, o comportamento ético e profissional, a coerência e a disciplina, o trabalho em equipe, o comprometimento com o seu trabalho e com o do colega, são aspectos que dependem da postura, do respeito e da busca de cada um na consolidação dos valores e da missão da instituição marista.
- Acessibilidade interpessoal, cordialidade, reconhecimento e comprometimento.
- Solidariedade, fraternidade, senso de justiça e coerência.
- Coerência entre pensamento, discurso e ação.
- Estar aberto e propor mudanças, refletindo e participando delas.
- Generosidade, dedicação e disponibilidade.
- Orgulho do trabalho realizado e das suas atitudes.
- Postura ética nos relacionamentos.
- Saber ouvir, ser solidário, gerar respeito, estabelecendo limites.
- Receber e ser recebido com um sorriso.
- Ser um exemplo.
- Elogiar acertos e apontar erros, mutuamente.
- Bom humor, atitude resolutiva, ser acolhedor, estar disponível, ter flexibilidade, autoconhecimento, bom senso, ser facilitador, ter comprometimento aceitando as diferenças, conhecer a Instituição, acreditar no potencial do próximo e valorizar os aspectos positivos agindo com equilíbrio.

Vestindo a camiseta da Universidade



A última etapa do Projeto Reflexões ocorreu em 25 de outubro, no Campus Central, reunindo 76 pessoas do grupo deste ano e dos anteriores. Na abertura, o Reitor Joaquim Clotet lembrou dos desafios lançados aos participantes nos outros dois encontros, nos quais todos voltaram seus olhares para a Instituição e refletiram sobre a sua identidade. “Agora é o momento de ver a criatividade e o grau de comprometimento na hora de ‘vestir a camiseta’ da PUCRS”, propôs Clotet.

A palavra compromisso foi estudada pelas perspectivas científica, etimológica, histórica e cristã, na palestra do professor Érico Hammes. Aliança, empenho, dedicação e responsabilidade são alguns dos sentidos que acompanham o termo. “Assumir um compromisso é sempre um ato de confiança. Comprometer-se é arriscar-se”, ressaltou. Ele também destacou a importância da dimensão público-institucional que implica, entre outros aspectos, o conhecimento da Instituição, a formação humana e a socialização em termos de valores cristãos. Lembrou que a Universidade tem um compromisso com a verdade, descrito no Marco Referencial, por meio do estudo, da pesquisa científica, da análise crítica da realidade e à luz dos princípios cristãos.

Para Hammes, a Universidade será sempre mais se houver um compromisso permanente de todas as pessoas. “Nosso compromisso é o de criar uma sociedade mais justa e fraterna. A PUCRS, em grande parte, será o que nós fizermos dela. Ela nos faz e nós a fazemos. E esse *plus* depende da ousadia, do comprometimento constante de cada um”, concluiu.

A professora Maria Emilia Engers fez uma síntese do encontro *A Identidade* e recordou as principais propostas dos grupos, enfatizando o sentimento de “pertença à Instituição”. Nesse encontro, os participantes foram divididos em nove grupos para debater sobre duas questões: o papel e compromisso da PUCRS como Instituição no cenário atual e o compromisso pessoal com a missão e a visão da Universidade.



O Projeto Reflexões foi surpreendente para a secretária da Procuradoria Jurídica Elisângela Baraldi de Mello. Ela participou dos três encontros deste ano e confessou ter imaginado, antes da primeira etapa, em Bento Gonçalves, que seria “um passeio”. Mas, à medida em que conheceu e envolveu-se, percebeu que era um momento de todos se focarem num só objetivo. “Foi maravilhoso conhecer a história e interagir com quem faz parte da PUCRS, aproximar-se mais das pessoas e se integrar com a visão fraterna que o Reflexões nos mostra. Todos os encontros me marcaram muito.”

Ao final, o coordenador do Projeto Reflexões, Vice-Reitor Evilázio Teixeira, fez uma retrospectiva dos encontros de 2008, destacando aspectos relevantes, como o fortalecimento do espírito marista, a integração, a aproximação, o conhecimento, a revelação de expectativas em potencial e o comprometimento. “Estamos trabalhando no sentido de dar continuidade ao aprimoramento e às reflexões”, afirmou. Teixeira disse que, a partir da experiência do Reflexões, existem projetos possíveis de implementar a partir de 2009. ■

SÍNTESES DAS PROPOSTAS DOS GRUPOS ÀS QUESTÕES

NO CENÁRIO ATUAL, QUAL É O PAPEL E O COMPROMISSO DA PUCRS COMO INSTITUIÇÃO?

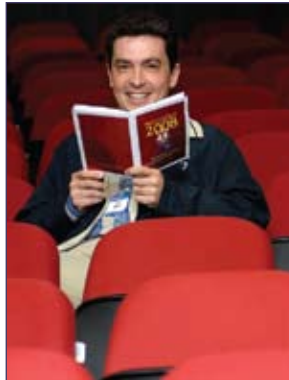
- Fomentar a integração da fé e da ciência.
- Ampliar os fóruns de discussão para conhecer melhor as contribuições do corpo funcional e compartilhar a missão, metas, tarefas, e desafios da Instituição.
- Buscar um modelo de equilíbrio entre a qualidade do ensino, da pesquisa e das atuações integradoras com a sociedade (extensão).
- Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.
- Produzir reflexos de sua missão na sociedade.
- Movimentar-se entre as dimensões da escola como “um negócio” e da escola como “formação humana”, do profissional cidadão.
- Conciliar o “ser empreendedor” com a dimensão da formação humana (crença na virtude, possibilidade de mudanças, valores e retorno de ideais).
- Promover e difundir o conhecimento com ética na busca por uma sociedade mais justa e fraterna.
- Ratificar o compromisso com a educação e a formação integral do ser humano.
- Ampliar a convivência da sociedade com a Universidade.
- Preparar os alunos para o exercício da profissão, mostrando a realidade do campo de trabalho e reforçando sempre os modelos de atitudes a seguir.
- Valorizar os professores e técnicos que, pelo exemplo, promovem a humanização da formação.
- Formar profissionais, valorizando-os como um todo; promover o comprometimento e a integração com a comunidade; incentivar ações solidárias e educativas com apoio dos colaboradores.
- Transmitir o conhecimento técnico e humanístico de acordo com os valores cristãos (respeito, responsabilidade, empenho e compromisso).
- Estabelecer projetos de ações que possam inserir a PUCRS na sociedade, não só como uma instituição de ensino, mas também agente de mudança social.
- Difundir na sociedade os valores maristas/cristãos, além dos conhecimentos técnicos.
- Oferecer um intercâmbio entre as diferentes áreas do conhecimento.
- Mediar as relações entre a sociedade e os novos profissionais.

QUAL O MEU COMPROMISSO COM A MISSÃO E A VISÃO DA PUCRS?

- A busca do germe motivador da história marista, inspirada na trajetória de Marcelino Champagnat.
- Nortear a atividade a partir de ideais éticos.
- Educar com competência, entusiasmo, motivação e solidariedade.
- Engajar-me na formação da consciência (“consciência/ação”).
- Resgatar o sentido do conhecimento como componente da formação humana (conhecimento como dádiva).
- Observar os princípios maristas, na busca por excelência nos processos de gestão, pesquisa, ensino e aprendizagem.
- Vestir a camiseta e servir de modelo para os alunos por meio das atitudes (atendendo bem, sempre com paciência e dedicação) = ter coerência entre discurso e atitude.
- Desenvolver ações integradas, atuar como agente de transformação e do desenvolvimento, valorizando o conhecimento inter e transdisciplinar, a estrutura disponível e o espírito colaborativo de equipe.
- Consciência de que o meu trabalho pode ser melhor e de que podemos aprender com o outro.
- Representar a Universidade da melhor maneira possível, cumprindo todos os deveres e responsabilidades transmitidos.
- Estar vigilante e aberto para o outro, sua realidade e sua história.
- Estar qualificado e comprometido na busca da excelência do ensino e ter disponibilidade para ações comunitárias.
- Especializar-me para contribuir para a Instituição atingir o nível de excelência.
- Abrir novos espaços para interação aluno-professor, aluno-funcionário, aluno-Universidade-comunidade.
- Ser o transmissor da missão e da visão da PUCRS.
- Ajudar o outro a perceber o seu papel e a sua importância para a sociedade.



MOMENTOS





Para marcar



a história



1948

2008

2010

2000

1990

1980

1970

1960

1950



A N O S

PUCRS

1948 - 2008